

PAZ, A COMEÇAR EM MIM !

Qual o limite entre tolerar ou reagir? Entre retroceder ou atacar? Quantas vezes respirar fundo para evitar o revide? Talvez tenha sido essa a dúvida dos apóstolos, quando Pedro pergunta ao Senhor: em Mateus 18:21 *“até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?”* [o número que simbolizava a perfeição]. A resposta é conhecida e no versículo seguinte quando Jesus afirma que *“setenta vezes sete”* [o uso de um múltiplo de sete é uma forma de dizer que não deve haver limites para o perdão], ou seja, perdoar para sempre, todas às vezes.

Geralmente nos consideramos a parte ofendida numa contenda. Percebe-se que Pedro pergunta sobre *“o meu irmão contra mim”* e não ao contrário. Ele não pergunta: se eu pecar contra meu irmão, quantas vezes ele deve me perdoar? No trânsito é sempre o outro que me fecha, é meu chefe que implica comigo, minha sogra ou outro familiar que não gosta de mim, não me dão oportunidade na igreja e assim está instaurado o conflito.

Muitas pessoas, inclusive alheias ao problema que está ocorrendo, se permitem opinar sobre como devemos proceder: vai deixar seu chefe falar assim? Eu pediria demissão já! Tem ainda a famosa frase *“se fosse comigo...”* ou *“se fosse meu filho ele iria aprender...”*, lançando palavras que envenenam a alma. Brigas no trânsito igualmente fomentam conflitos capazes de suscitar um efeito manada incontrollável. *“Sem lenha, o fogo se apagará; e não havendo intriguante, cessará a contenda.”* Prov.26:20.

O limite até onde devo ir para manter a paz é sempre individual. Alguns dizem que possuem temperamento mais apimentado e revidam na hora, outros preferem engolir em seco o resto da vida para nunca confrontar. Mas o equilíbrio entre reagir ou superar não é uma questão de temperamento e sim o quanto eu estou ligado na Paz, que é o Cristo. *“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.”* Isaías 26:3. Quando escolho trocar minha comunhão com Deus pelo revide, estou arriscando perder a paz que excede todo o entendimento.

O que nos tem dominado: gratidão ou insatisfação? Sempre agradecemos? A falta de gratidão dissimula a Paz e o foco de visão volta-se para o que falta e não para as bênçãos recebidas graciosamente do Eterno hoje e sempre. *“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos”* Col.3:15. Reclama-se do trabalho, com tantos desempregados. Reclama-se do alimento em plena carestia. Reclama-se da pátria quando há mais de seis milhões apátridas sem cidadania. Reclama-se da vida familiar, quando tantos não têm para onde voltar.

Você já experimentou Paz em tempos de turbulências em sua vida? Tem experiência mais aprazível? Uma boa e restauradora noite de sono dada por Deus *“Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.”* Sl 4:8. Se no meu coração vive o Cristo e se eu consentir livre agir do Espírito de Deus na minha vida, nas minhas escolhas, nas minhas emoções, este agir prudente resultará em paz.

Pedro, citado no primeiro parágrafo desta reflexão ao perguntar quantas vezes perdoar, agora nos exorta que é preciso buscar a Paz, seguir a Paz, escolher quais lutas valem o nosso esforço, as quais não me separarão da comunhão com os santos nem com Deus. Não permitir que problemas passageiros nos roubem o sono ou tragam consequências amargas e indelévels para nossas vidas. *“Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.”* 1 Pedro 3:10-11_eunicebatistapastoraauxiliar_310520.